

Direitos Humanos na sala de aula

Hércules Dias e
Lisandra Paraguassú
Da equipe do *Correio*

Na Grã-Bretanha alguns diretores de escolas ainda lutam para voltar a pe. missão para bater em alur.os indisciplinados. Ao mesmo tempo, o país deu um passo à frente e incluiu no currículo escolar a obrigatoriedade de ensinar direitos humanos e princípios de democracia as suas crianças. Contradição? Sim, mas aparece em cada um dos passos para a implantação de uma política como essa em todos os lugares do mundo. A teoria tem que chegar à prática.

“É difícil implementar isso nas escolas”, admite Jan Newton, presidente da fundação Cidadania, instituição responsável pela mudança gradual nas instituições de ensino britânicas. “Temos que começar a criar a consciência de direitos humanos nas crianças.”

A Inglaterra está nos primeiros passos da mudança curricular. Recentemente, foi aprovada a primeira emenda constitucional sobre direitos humanos do

país. Entre os pontos votados estava o ensino de princípios democráticos.

Por enquanto, o que está sendo feito é preparar o currículo para que os valores éticos como Justiça, Tolerância, Respeito, Poder e Democracia passem a ser trabalhados em cada uma das disciplinas.

“Para as crianças de 11 a 16 anos, estamos trabalhando cada um desses valores associados em situações reais nas diversas disciplinas”, explica Jan. “No primário (5 a 10 anos), o professor terá uma espécie de guia para mostrar em que situações ele poderá aplicar o ensino desses conceitos.”

O combate a injustiça e a defesa dos direitos dos cidadãos como disciplina nas escolas também já mobiliza Organizações Não-Governamentais (ONGs) brasileiras. A preocupação com a difusão da educação na área de direitos humanos é o reflexo do trabalho de instituições como a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, entidade que forma monitores e professores, promovendo oficinas em escolas.

Com poucas palavras a coordenadora da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, Margarida Genevois, mostra o quanto é simples aplicar o ensino dos direitos humanos no cotidiano escolar.

“Essa não é uma matéria à parte. Por exemplo, algumas crianças nos primeiros anos escolares são egoístas, mas podem aprender que é bom ser solidário com os coleguinha ao emprestar uma borracha. São coisas simples, mas que desde de pequeno pode ensinar a ser solidário”, afirma Margarida.

Ela cita o caso de escolas paulistas que adotaram técnicas de educação visando os direitos humanos e mudaram pequenas atitudes dos alunos, como depredar os móveis.

Margarida Genevois e Jan Newton falam sobre os seus trabalhos hoje à tarde, no auditório do Palácio do Itamaraty, na sessão temática do Conselho Britânico *Direitos Humanos e Cidadania — A democracia em debate*. Elas vão falar sobre como é possível conscientizar as novas gerações para as questões de políticas educacionais.